



ESTADO DO PIAUÍ  
PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO-PI  
EDITAL 05/2022



Realização:



# CADERNO DE QUESTÕES

CARGO:

PROFESSOR DO 6º AO 9º ANO  
LÍNGUA INGLESA

DATA: 07/08/2022

HORÁRIO: das 08 às 12 horas

**LEIA AS INSTRUÇÕES E AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA ABRIR O  
CADERNO DE QUESTÕES**

- ☒ Verifique se este CADERNO contém um total de 50 (cinquenta) questões do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de resposta cada, das quais, apenas uma é correta. Se o caderno não estiver completo, solicite ao fiscal de sala um outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores.**
- ☒ As questões estão assim distribuídas:
  - LÍNGUA PORTUGUESA: 01 a 10
  - FUNDAMENTOS E MÉTODOS EDUCACIONAIS/LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: 11 a 20
  - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: 21 a 50
- ☒ O candidato não poderá entregar o **caderno de questões** antes de decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, ressalvados os casos de emergência médica.
- ☒ As respostas devem ser marcadas, obrigatoriamente, no **cartão-resposta**, utilizando caneta esferográfica, **tinta preta escrita grossa**.
- ☒ Ao concluir a prova, o candidato terá que devolver o **cartão-resposta** devidamente ASSINADO e o **caderno de questões**. A não devolução de qualquer um deles implicará na **eliminação** do candidato.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto que segue e responda às questões de 01 a 10.

### Novas gerações são mais frágeis e mimadas?

01 Desde rótulos como "geração floco de neve" até acusações como priorizar a compra de abacates e  
02 não da casa própria, as gerações mais jovens são acusadas há muito tempo de serem mais fracas, menos  
03 trabalhadoras ou menos resilientes que as gerações anteriores.

04 Este não é um fenômeno novo. Afinal, as pessoas se queixam das "crianças de hoje em dia" há  
05 décadas. Mas existe mesmo alguma verdade na noção de que os millennials e a geração Z são mais fracos  
06 que os baby boomers ou a geração X?

07 Evidências demonstram que as gerações mais novas realmente apresentam, em maior grau, aquelas  
08 características que os mais velhos podem considerar sinais de fraqueza. Mas os especialistas também  
09 acreditam que os baby boomers (nascidos entre cerca de 1946 e 1964) e a geração X (nascidos entre cerca  
10 de 1965 e 1980) podem estar julgando as gerações que os sucederam de forma muito severa, usando  
11 padrões de avaliação que deixaram de ser a norma há muito tempo.

12 O contexto geracional pode ser fundamental para reduzir as barreiras entre as épocas, mas  
13 menosprezar os jovens adultos é um instinto inato e estabelecido há tanto tempo que poderá ser impossível  
14 de ser desfeito.

15 As pessoas vêm se queixando das gerações mais jovens há milhares de anos. De fato, menosprezar a  
16 geração seguinte pode ser simplesmente parte da natureza humana.

17 "A tendência dos adultos a depreciar o caráter dos jovens vem acontecendo há séculos", afirma Peter  
18 O'Connor, professor de administração do Instituto de Tecnologia de Queensland, na Austrália.

19 Ele indica que o estereótipo permanece vivo e imutável. Pesquisas demonstram que milhares de  
20 norte-americanos acreditam que "as crianças de hoje em dia" não possuem certas qualidades que os  
21 participantes associam às gerações mais velhas - mas esse resultado não significa necessariamente que os  
22 jovens atuais, na verdade, não possuem essas qualidades.

23 Os pesquisadores argumentam que nós projetamos nosso eu atual sobre o nosso eu do passado.  
24 Com isso, as pessoas mais idosas estão inconscientemente comparando quem elas são hoje com os jovens  
25 atuais, dando a impressão de que a juventude encontra-se em declínio, não importando a década em que  
26 vivemos.

27 No início de fevereiro, a guru britânica do mercado imobiliário Kirstie Allsopp irritou as pessoas ao  
28 afirmar que os jovens não conseguem comprar suas casas por culpa deles próprios. Allsopp, que comprou  
29 sua primeira casa com ajuda da família nos anos 1990, sugeriu que os pretensos compradores de hoje em dia  
30 gastam dinheiro demais em "supérfluos", como mensalidades de academia e Netflix, em vez de economizar  
31 para a entrada de um financiamento imobiliário.

32 A declaração de Allsopp foi o mais recente de uma série de comentários marcantes sobre como os  
33 jovens de hoje em dia não estão preparados para fazer os mesmos sacrifícios que fizeram as gerações  
34 anteriores, ou não são tão determinados como foram seus pais ou avós.

35 Em 2017, o magnata australiano do mercado imobiliário Tim Gurner também sugeriu que os mais  
36 jovens gastam dinheiro demais em torradas com abacate em vez de comprar a casa própria (embora os  
37 preços dos imóveis em muitas partes da Austrália tenham dobrado nos últimos 10 anos, enquanto os salários  
38 subiram apenas 30%).

39 Um ano antes, em 2016, a expressão "geração floco de neve" foi acrescentada ao Dicionário Collins  
40 da Língua Inglesa para descrever os adultos nascidos entre 1980 e 1994 considerados "menos resilientes e  
41 mais facilmente ofendidos que as gerações anteriores". E já se especula sobre a geração Z que se recusa a  
42 trabalhar das nove às cinco ou questiona se é preciso permanecer no escritório em tempo integral - uma  
43 repetição da imagem do "millennial mimado" dos anos 2010, que está apenas começando a sair de cena.

Lufkin, Brian. **Novas gerações são mais frágeis e mimadas?** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60608618>. Acesso em 24 de abril de 2022 (com supressões).

01. É possível afirmar, a partir da leitura global do texto, que o assunto principal é:

- (A) A crítica de pessoas do mercado imobiliário às várias gerações mais jovens.
- (B) A crítica à geração Z, claramente menos trabalhadora do que gerações anteriores.
- (C) A avaliação anacrônica de gerações do presente pelas gerações do passado.
- (D) A constatação de que as novas gerações são mais frágeis e minadas.
- (E) A crítica a jovens que gastam mais com bens supérfluos do que com casas.

02. É possível afirmar, a partir da leitura global do texto, que

- (A) o caráter depreciativo de uma geração com relação à outra é uma realidade contemporânea.
- (B) o caráter depreciativo de uma geração com relação à outra é um fenômeno de há séculos.
- (C) o caráter depreciativo de uma geração com relação à outra é uma mera implicância entre gerações.
- (D) o caráter depreciativo de uma geração com relação à outra é uma realidade que afeta algumas gerações, mas nunca todas.
- (E) o caráter depreciativo de uma geração com relação à outra está devidamente comprovado, dado o declínio das mais recentes.

03. A expressão abaixo que mais bem traduz o significado do vocábulo 'resilientes' (linha 03), no contexto em que ocorre, é:

- (A) aquele que tem resistência física.
- (B) aquele que enfrenta e supera adversidades.
- (C) aquele que tem flexibilidade elástica.
- (D) aquele que alcança bons resultados na vida.
- (E) aquele que persevera em seus objetivos.

04. A partir do trecho "as pessoas mais idosas estão inconscientemente comparando quem elas são hoje com os jovens atuais, dando a impressão de que a juventude encontra-se em declínio, não importando a década em que vivemos" (linhas 24 a 26), julgue os itens abaixo:

- I. A ênclise à forma verbal 'encontra' pode coabitar, sem prejuízo sintático-semântico, com a forma proclítica;
- II. A permuta de 'em que' por 'na qual' não trará prejuízos sintáticos ou semânticos ao trecho em questão;
- III. A supressão do 'de', que vem após o vocábulo 'impressão', não seria a construção mais de acordo com a norma-padrão.

Marque a opção CORRETA:

- (A) Somente o item I está correto.
- (B) Somente o item II está correto.
- (C) Somente o item III está correto.
- (D) Todos os itens estão corretos.
- (E) Todos os itens estão incorretos.

05. Levando-se em conta o trecho "E já se especula sobre a geração Z que se recusa a trabalhar das nove às cinco ou questiona se é preciso permanecer no escritório em tempo integral [...]" (linhas 41 e 42), julgue os itens abaixo:

- I. A forma verbal 'recusa' pode ter o pronome oblíquo colocado também na forma enclítica;
- II. A expressão 'das nove às cinco', se modificada para 'de nove às cinco', continua com acento indicador da crase;
- III. O uso de vírgulas no trecho 'que se recusa a trabalhar das nove às cinco ou questiona se é preciso permanecer no escritório em tempo integral' não trará alteração de sentido.

Marque a opção CORRETA:

- (A) Somente o item I está correto.
- (B) Somente o item II está correto.
- (C) Somente o item III está correto.
- (D) Todos os itens estão corretos.
- (E) Todos os itens estão incorretos.

06. As palavras ou expressões abaixo fazem parte de uma rede de referência textual que está vinculada a argumentos de autoridade, EXCETO:

- (A) *Peter O'Connor* (linhas 17 e 18).
- (B) *Ele* (linha 19).
- (C) *guru britânica* (linha 27).
- (D) *pesquisadores* (linha 23).
- (E) *Pesquisas* (linha 19).

07. A paráfrase para o trecho “No início de fevereiro, a guru britânica do mercado imobiliário Kirstie Allsopp irritou as pessoas ao afirmar que os jovens não conseguem comprar suas casas por culpa deles próprios”. (linhas 27 e 28) que mantém o sentido original e a correção gramatical é:

- (A) *No início de fevereiro, Kirstie Allsopp, a guru britânica do mercado imobiliário, irritou as pessoas quando afirmou que os jovens não conseguem comprar suas casas por culpa deles próprios.*
- (B) *A guru britânica do mercado imobiliário Kirstie Allsopp irritou as pessoas ao afirmar que os jovens não conseguem comprar, no início de fevereiro, suas casas por culpa deles próprios.*
- (C) *A guru britânica do mercado imobiliário Kirstie Allsopp irritou, no início de fevereiro, as pessoas ao afirmar que os jovens não conseguem comprar as casas deles por culpa deles próprios.*
- (D) *No início de fevereiro, a guru britânica do mercado imobiliário Kirstie Allsopp irritou as pessoas ao sugerir que os jovens não compram suas casas por culpa deles próprios.*
- (E) *No início de fevereiro, a guru britânica do mercado imobiliário Kirstie Allsopp, irritou as pessoas com a afirmação: “os jovens não conseguem comprar as próprias casas por causa deles próprios”.*

08. A partir do trecho “Pesquisas demonstram que milhares de norte-americanos acreditam que “as crianças de hoje em dia” não possuem certas qualidades que os participantes associam às gerações mais velhas - mas esse resultado não significa necessariamente que os jovens atuais, na verdade, não possuem essas qualidades” (linhas 19 a 22), julgue os itens abaixo:

- I. O uso do acento grave, no trecho, se justifica porque a forma verbal ‘associam’ exige um ‘a’ e o substantivo ‘gerações’ admite a anteposição do artigo feminino no plural ‘as’;
- II. O uso do travessão antes da conjunção adversativa ‘mas’ pode ser, sem prejuízo, substituído por uma vírgula;
- III. A expressão ‘essas qualidades’, no trecho, retoma, por sua vez, a expressão ‘certas qualidades’.

Marque a opção CORRETA:

- (A) Somente o item I está correto.
- (B) Somente o item II está correto.
- (C) Somente o item III está correto.
- (D) Todos os itens estão corretos.
- (E) Todos os itens estão incorretos.

09. A partir do trecho “A tendência dos adultos a depreciar o caráter dos jovens vem acontecendo há séculos” (linha 17), julgue os itens abaixo:

- I. O vocábulo ‘depreciar’, caso fosse substituído por ‘depreciação’, deveria receber acento grave no ‘a’ que lhe antecede;
- II. A forma verbal ‘vem’ deveria vir acentuada com o acento circunflexo, uma vez que o sujeito com o qual concorda está no plural, qual seja: ‘jovens’;
- III. A permuta da forma verbal impessoal ‘há’ por ‘faz’ exigiria que este último fosse colocado na forma plural.

Marque a opção CORRETA:

- (A) Somente o item I está correto.
- (B) Somente o item II está correto.
- (C) Somente o item III está correto.
- (D) Todos os itens estão corretos.
- (E) Todos os itens estão incorretos.

10. A paráfrase para o trecho “Allsopp, que comprou sua primeira casa com ajuda da família nos anos 1990, sugeriu que os pretensos compradores de hoje em dia gastam dinheiro demais em “supérfluos”, como mensalidades de academia e Netflix [...]” (linhas 28 a 30) que mantém o sentido original e a correção gramatical é:
- (A) *Allsopp, quando comprou sua primeira casa com ajuda da família nos anos 1990, sugeriu que os pretensos compradores de hoje em dia gastam dinheiro demais em “supérfluos”, como mensalidades de academia e Netflix.*
  - (B) *Allsopp que comprou sua primeira casa com ajuda da família nos anos 1990, sugeriu que os pretensos compradores de hoje em dia gastam dinheiro demais em “supérfluos”, como mensalidades de academia e Netflix.*
  - (C) *Allsopp o qual compra sua primeira casa com ajuda da família em 1990 sugeriu que os pretensos compradores de hoje em dia gastam dinheiro demais em “supérfluos”, como mensalidades de academia e Netflix.*
  - (D) *Allsopp, quem comprou sua primeira casa com a família nos anos 1990, aventou que os pretensos compradores de hoje em dia gastam dinheiro demais em “supérfluos”, como mensalidades de academia e Netflix.*
  - (E) *Allsopp, o qual comprou sua primeira casa com ajuda da família nos anos 1990, sugeriu que os pretensos compradores de hoje em dia gastam dinheiro demais em “supérfluos”, tais como: mensalidades de academia e Netflix.*

### FUNDAMENTOS E MÉTODOS EDUCACIONAIS/LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

11. Sobre os pressupostos epistemológicos de toda teoria educacional é possível constatar basicamente três diferentes formas de representar a relação ensino-aprendizagem: o empirismo, o inatismo e o construtivismo. Analise a afirmação a seguir e marque a opção que corresponde ao pressuposto citado.

“Esta tradição concebe o sujeito, ao nascer, como uma *tábula rasa* ou um *papel em branco*; o conhecimento (conteúdo e estrutura) é algo adquirido do meio físico e social, podendo ser transmitido. Nesta perspectiva, o professor deverá depositar o conhecimento na mente do aluno que deixará, então, de ser um *papel em branco*”.

- (A) Construtivismo
  - (B) Empirismo
  - (C) Inatismo
  - (D) Sociointeracionismo
  - (E) Gestaltismo
12. Sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP), analise os itens a seguir:
- I- A primeira etapa do PPP é a elaboração, que deve propiciar uma reflexão crítica sobre a sociedade, as relações entre os sujeitos, a realidade escolar e as ações desenvolvidas pela instituição educativa;
  - II- O PPP, apesar de ser desenvolvido para implementação em médio prazo, precisa ser atualizado anualmente, a fim de que possa nortear as mudanças necessárias, visando promover um ideal de educação coletivo;
  - III- A elaboração de um PPP é atividade complexa formada de várias etapas. No seu marco referencial, todos precisam responder às seguintes perguntas: que sujeitos queremos formar e para qual sociedade? Essas discussões são importantes para que a comunidade defina a educação que pretende construir.
- Marque a opção que corresponde à adequada elaboração do PPP da escola.
- (A) Somente o item I está correto.
  - (B) Somente os itens I e II estão corretos.
  - (C) Somente o item II está correto
  - (D) Os itens I, II e III estão corretos.
  - (E) Somente os itens II e III estão corretos.

13. “As estruturas cognitivas mudam através dos processos de adaptação: assimilação e acomodação. A assimilação envolve a interpretação de eventos em termos de estruturas cognitivas existentes, enquanto a acomodação se refere à mudança da estrutura cognitiva para compreender o meio”.  
A partir da afirmação acima, marque a opção correspondente à teoria da aprendizagem à qual as características se referem:

- (A) Teoria Construtivista de Bruner.
- (B) Teoria Sociocultural de Vygotsky.
- (C) Epistemologia Genética de Piaget.
- (D) Gestaltismo.
- (E) Teoria da Inclusão (D. Ausubel).

14. “Docência não se resume em ensinar, abrange a própria organização do ensino, da instituição. Amplia-se para planejar, zelar pela aprendizagem e avaliar. Diante de resultados não satisfatórios, o professor busca novas estratégias para que todos os alunos aprendam (VEIGA, 2010).  
Marque a opção que melhor caracteriza as necessidades do professor, conforme a afirmação acima.

- (A) Requer conhecimento, formação permanente e desempenho, associados à inovação, para promover a ampliação da aprendizagem dos alunos.
- (B) Necessita de elogios por parte da coordenação pedagógica.
- (C) Requer a formação inicial como garantia da excelência no ensino e aprendizagem por parte dos alunos.
- (D) Apresenta elevado conhecimento teórico como única condição para permanecer no mercado de trabalho.
- (E) Requer alto nível de conhecimento tecnológico em detrimento da aplicabilidade da relação teoria e prática necessárias às habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos.

15. Qualificando o erro no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo-o como integrante e essencial ao processo de aprender, ele não deve ser entendido como falha na aprendizagem, mas sim como início dela (LUCKESI, 2011, p.137), pois “[...] o erro não é fonte de castigo, mas suporte para o crescimento”.  
A partir das compreensões e dos novos conhecimentos, produzimos novas dúvidas e novos erros e um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão.

O trecho acima refere-se a um dos elementos da Didática, caracterizado mais especificamente no processo de ensino aprendizagem como:

- (A) Metodologia.
- (B) Aula.
- (C) Planejamento.
- (D) Ensino.
- (E) Avaliação.

16. Sobre planejamento, analise os itens a seguir:

- I- Quanto maior a clareza do docente, no que diz respeito ao conceito de planejamento e ao ato de planejar propriamente dito, maior liberdade e autonomia serão aplicadas no processo de ensino e aprendizagem;
- II- Planejar o processo educativo significa organizar, racionalizar e coordenar a ação docente visando à articulação entre os programas curriculares, a prática da sala de aula e as problemáticas inerentes ao contexto social e cultural em que cada instituição está inserida;
- III- Planejar, é, também, um momento de reflexão sobre a ação pedagógica e de tomada de decisões sobre as estratégias que serão utilizadas e quais formas de avaliação serão aplicadas no decorrer do processo de ensino;
- IV- No âmbito das atividades escolares, o planejamento é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e para o bom funcionamento da escola, pois é imprescindível para orientar a ação educativa de acordo com as necessidades e possibilidades de cada instituição.

Marque a opção CORRETA.

- (A) Somente o item I está correto.
- (B) Todos os itens estão corretos.
- (C) Somente o item II está correto
- (D) Somente os itens I, II e IV estão corretos.
- (E) Somente os itens II e III estão corretos.

17. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o conjunto de normas jurídicas que garante os direitos das crianças e dos adolescentes.



Fonte: <http://jinews.com.br/noticia/eca-protete-os-pequenos>

O ECA tem como objetivo:

- (A) Apresentar à sociedade a importância da educação na vida das crianças.
- (B) Mostrar o potencial criativo das crianças e dos adolescentes.
- (C) Proteger as crianças dos perigos da vida no âmbito da própria família e da sociedade.
- (D) Garantir, por parte dos adultos a proteção integral dos menores.
- (E) Tirar totalmente a responsabilidade da família da sociedade e do Estado de garantir as condições para o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes.

18. Analise a tirinha a seguir:



Fonte: <http://clubedamafalda.blogspot.com>

Com base no diálogo acima, é possível refletirmos sobre a gestão dos processos de ensino aprendizagem, por meio da insatisfação da personagem “Mafalda” em relação ao que é ensinado na escola. Podemos, então, considerar que:

- (A) A escola deve ser o lugar da transmissão do conhecimento sem necessidade de contextualização no processo de ensino e aprendizagem.
- (B) A escola tem o papel de ensinar o aluno a preencher o seu tempo com informações dos livros.
- (C) A realidade externa não deve influenciar nos conteúdos trabalhados na escola.
- (D) A escola deve dissociar a sala de aula da vida prática do aluno.
- (E) A escola deve ser o lugar da cultura viva, do dia-a-dia do aluno, além de contemplar o contexto sociocultural e trabalhar conteúdos com significado de forma interativa, interdisciplinar e contextualizada.

19. Apresenta-se como “Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação”. Marque a opção que representa o documento ao qual o trecho acima se refere:
- (A) Constituição Federal de 1988.
  - (B) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394/1996).
  - (C) Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
  - (D) Plano Nacional de Educação (PNE).
  - (E) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
20. A pandemia provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) gerou uma crise que afetou diversos setores da sociedade, entre eles o setor da Educação. Com a necessidade do isolamento social provocada pela pandemia, escolas foram fechadas, ocasionando a suspensão das aulas presenciais em instituições de ensino do mundo todo. Para minimizar o impacto da suspensão das aulas presenciais, muitas instituições de ensino recorreram:
- (A) Ao uso das tecnologias digitais de informação e de comunicação.
  - (B) À modalidade de estudo exclusivo por meio de documentos impressos como livros, dicionários e artigos científicos.
  - (C) Às atividades pedagógicas presenciais.
  - (D) Ao cumprimento total da carga horária exigida pela legislação vigente para o trabalho escolar, tanto para a educação infantil, quanto para o ensino fundamental e médio.
  - (E) À suspensão total de atividades *on-line* síncronas e do uso da tecnologia digital.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO CARGO

### What is Blended Learning?

Also known as “hybrid learning,” blended learning is an educational model for teaching students in both a traditional classroom setting and an online learning environment. You’ve probably heard the term a lot these days as more schools and universities have shifted to blended learning in response to the COVID-19 pandemic.

While it might seem like a newer concept, online learning was gaining traction well before COVID-19. In fact, since 2000 the online education industry has grown 900%—and that number is expected to triple until 2025. As more institutions embrace the combination of in-person and online learning, it’s likely that blended learning is here to stay. If you’re a teacher or student, it’s important to familiarize yourself with this model as you’ll likely come in contact with it in the near future.

When done effectively, blended learning can have multiple benefits for both students and teachers.

*Additional educational tools.*

Blended learning supports new ways of instruction. By utilizing the online element, teachers have more learning tools to work with such as gamification, video, and interactive apps. This allows for new ways to engage and motivate their students.

*Personalized support.*

A blended learning model allows teachers to mix and match educational tools and course content according to the needs of their classroom. They can design lessons so that students learn some of the content independently online and then follow up with face-to-face discussions in the classroom.

*More efficient grading.*

Online evaluations help teachers more accurately assess and track a student’s mastery of the material when compared to traditional grading methods. For example, when students take a quiz online, the teacher is able to get immediate results and the student is able to get immediate feedback.

*Increased engagement.*

Blended learning model courses have proven to be more engaging for students of all ages—from elementary school to higher education. In fact, a study by the Center for Digital Education found 73% of educators who utilize this model saw an increase in student engagement.

*More student centric.*

Blended learning is student-centered by design. By incorporating the online learning element, students have more flexibility in when, how, and where they receive instruction. Students can access learning materials at their own pace and take time to reinforce what they learned in the classroom. Unlike traditional teaching methods, a blended model puts the student in control of their own learning experience.



*Promotes autonomy.*

In a recent study, 79% of students surveyed said they felt more autonomous in a blended learning environment. This is largely due to the fact that blended learning requires a learner to be more active in their own education and utilize goal setting and time management strategies to move through their coursework. Research also suggests this model can help students develop stronger critical thinking and problem-solving skills.

*What are the Disadvantages of Blended Learning?*

While there are many upsides to a blended learning model, there are also some challenges that teachers and students may face when dealing with the online learning component of this model.

*Lack of IT training.*

Teachers (especially those who aren't tech-savvy) need the right training and support for online instruction, and not every school is able to facilitate that.

*Reduced supervision.*

Adjusting to blended learning can be a challenge for teachers who have students requiring more one-on-one supervision or who have less motivation in an online environment compared to a face-face experience.

*Lack of resources.*

Blended learning is only effective when it's supported by the right technology, equipment, and software. Unfortunately, not every student has access to a computer and the internet.

*Technology challenges.*

There may be days when the internet doesn't work, or when programs and software are down, and students are unable to access their courses. This can be frustrating for many students, although these bugs are often fixed quickly, and students are able to continue with their work.

(Adapted from: <https://www.wgu.edu/blog/blended-learning2109.html#openSubscriberModal>, accessed on April 12<sup>th</sup>, 2022)

21. According to the text, blended learning is

- (A) a mix of different online learning methods.
- (B) a return to traditional methods due to the covid-19 pandemic.
- (C) a way of working with both online learning environments and traditional classrooms.
- (D) a new trend of the educational industry.
- (E) not the same as hybrid learning.

22. According to the text:

- (A) Blended learning is going to disappear soon.
- (B) Blended learning will probably make teachers redundant.
- (C) Blended learning is only possible in universities.
- (D) Blended learning will probably be a permanent educational model.
- (E) Blended learning will make students lazier.

23. According to the text, online learning tools

- (A) will make the work of the teacher more difficult.
- (B) are not as effective as traditional tools.
- (C) will distract students and harm their learning.
- (D) will turn the lessons into video games.
- (E) can help motivate students.

24. According to the text, feedback in blended learning

- (A) should be discarded as it takes too much time.
- (B) can be given immediately to students.
- (C) is not reliable.
- (D) depends on the skills of the teacher.
- (E) may demotivate students.

25. According to the text, blended learning

- (A) puts the student in the center of the learning process.
- (B) incentivizes more competition among students.
- (C) prevents students from criticizing the educational model.
- (D) helps students to control what the teachers do.
- (E) does not have the same results as traditional methods.

26. According to the text, blended learning may be a challenge

- (A) for old teachers.
- (B) for teachers who are not familiarized with technology.
- (C) for students who do not like face-to-face interaction.
- (D) for schools that follow a more traditional educational model.
- (E) for teachers who are used to controlling closely what students do.

27. According to the text:

- (A) Blended learning was only possible because the students were autonomous.
- (B) Blended learning fosters the development of more autonomous students.
- (C) Blended learning creates more problems for teachers to solve.
- (D) Blended learning requires students to study basic aspects of management.
- (E) Blended learning may be frustrating for students who like being independent.

28. The following sentence from the text, *“If you’re a teacher or student, it’s important to familiarize yourself with this model”*, is an example of:

- (A) zero conditional.
- (B) first conditional.
- (C) second conditional.
- (D) third conditional.
- (E) mixed conditional.

### Reasons to Use Translation in ELT

As anyone involved in ELT soon comes to realise, the profession is plagued by dogmatic opinions: you, the teacher, must do this, but you must not do that!! Yet, when probed, these dictats often turn out to be mere opinion – and not only opinion, but opinionated.

Among these insubstantial dogmas is one which has been ascendant and persistent for almost 150 years. This is the widespread belief that a language is best taught through the medium of that language itself, without reference to, or use of, the students’ own languages. So strong is this belief that in many ELT contexts it is not just a recommendation but a law.

In this extreme monolingualist view, all of the many ways in which students’ own language might well be profitably used – to explain, to comment, to establish relationships, to manage the classroom – are wrong. Yet there is one bilingual activity which has been singled out as particularly villainous. This is translation. Although it continues to be used in many contexts, in the mainstream ELT literature, at least until very recently, translation has simply been dismissed on all of the following charges:

- it impedes acquisition and fluency
- it creates a sense of false equivalence
- it is academic and impractical
- it is dull and boring and old-fashioned
- it is alien to real language use and communication
- it is a sign of teacher laziness
- and students hate it!

So widespread and accepted have these views been that in many quarters they have been asserted without evidence. So a problem for those, like me, who disagree with these charges, and regard translation as a valuable pedagogic strategy, is that it is actually very hard to find coherent arguments to counter. The conviction that translation is wrong has simply been taken for granted.

One of the oddest myths is that translation is an artificial academic exercise remote from real communication. Authentic communicative translation – even if it is only the occasional odd word or phrase – happens wherever there are speakers of more than one language with differential knowledge. Thus, there is translation in mixed-language families, or in families whose home language is not that of the majority outside. Granny and Grandad may need a younger generation to help them with filling in a form, and vice versa. And translation will be needed when relatives or friends come to stay – even if it’s only of a restaurant menu. Schools with a multilingual catchment translate documents for parents and provide new arrivals with buddy interpreters. Any mixed language workforce is going to need some translation. In our globalised economies there is translated information all around us: food labels, airport announcement, subtitles. And all this before we even consider formal interpreting and translation; an activity on which international communication still depends. In short, translation is a widely practised and needed communicative activity.

In this context, the implicit assumption of monolingual instruction that students are learning English only to operate in monolingual environments is quite bizarre. A person who gets a job on the strength of their proficiency in English will very likely be expected to translate for colleagues whose level of English is lower. It is a necessary and authentic skill.

There is no evidence that translation impedes acquisition or fluency. This myth is unsubstantiated – though it is often linked to the discredited belief in early second language acquisition theory (SLA) that exposure to meaningful input is all that is needed, that conscious learning and explicit comparison of languages is ineffective, and that the learner's first language is irrelevant. Yet until very recently, there has been no SLA research on translation, and it doesn't figure at all in the SLA textbooks. So strangely, it seems that a field which prides itself on its scientific credentials, and the rigorous testing of hypotheses, did absolutely nothing to assess one of the most ancient, widespread and natural ways to approach a new language.

We live in a globalised multilingual world of multimedia communication across distances, cultures and languages in which people need English but do not necessarily want or need to abandon their existing identity and language. The old notion that one learns English to go to an English-speaking country and blend in unobtrusively with a monolingual community, speaking English without reference to one's own language, is simply both out of date and undesirable.

(Adapted from: <https://www.cambridgeenglish.org/images/525579-reasons-to-use-translation-in-elt.pdf>. Accessed on April, 13<sup>th</sup>, 2022)

29. According to the text

- (A) Translation is regarded by many as something wrong in the process of language learning.
- (B) Translation has generally been seen as an important strategy in language learning.
- (C) Translation can make the language learning process a lot more difficult.
- (D) Translation is only beneficial when the student does not know the language properly.
- (E) Translation has been used for more than 150 years in language learning.

30. According to the text, translation has been accused of

- (A) being difficult to work with.
- (B) being unacademic.
- (C) being unnatural to communication.
- (D) being something that distracts students.
- (E) being elitist.

31. According to the text, translation can be seen in real communication

- (A) in embassies.
- (B) in refugee camps.
- (C) in export companies.
- (D) in families that speak more than one language.
- (E) on the internet.

32. According to the text, second language acquisition theory

- (A) has shown that translation is detrimental to the language learning process.
- (B) has shown that being exposed to the target language is not enough to learn it.
- (C) has prided itself for being able to establish the perfect language learning method.
- (D) has shown that translation is useless in the language learning process.
- (E) has not done any research on translation.

33. According to the text, in a globalized world.

- (A) English learners should seek to speak the target language like a native.
- (B) English learners should mingle unnoticed in the country they are visiting.
- (C) English learners should not bother about leaving their own language reference behind.
- (D) English learners should change their identity in order to blend with an English-speaking country's culture.
- (E) English learners should try to embrace an English-speaking country's culture in order to learn the language properly.

34. In the following sentence from the text “A person who gets a job on the strength of their proficiency in English will very likely be expected to translate for colleagues whose level of English is lower”. The word likely can be replaced with no change in meaning by:
- (A) lovely.
  - (B) predictably.
  - (C) enjoyably.
  - (D) probably.
  - (E) definitely.
35. In the following sentence from the text, “The conviction that translation is wrong has simply been taken for granted.”, the underlined expression means?
- (A) that something is extremely difficult to cope with.
  - (B) that things are not the way they are supposed to be.
  - (C) that something is true without questioning it.
  - (D) that it is simple to say stupid things.
  - (E) that there is a guarantee that something will be taken.



(Adapted from: <https://www.polygon.com/comics/2020/5/13/21254476/calvin-and-hobbes-comic-strips-books-quarantine>, accessed on April 17th, 2022)

36. In the comic book story, Calvin want his mother to
- (A) let him finish his story.
  - (B) Buy him new clothes.
  - (C) adapt his clothes.
  - (D) see his special clothes.
  - (E) let his father finish the story.
37. The following sentence from the comic book story “Only by grabbing the tail fin of a passing jet does Calvin save himself from being hurled out into space” is an example of
- (A) a mistake.
  - (B) the subjunctive mood.
  - (C) an inversion.
  - (D) the imperative mood.
  - (E) the perfect aspect.

## What to consider when teaching English in large classes

For many of us, our classes are larger than we would like them to be. They can present a number of challenges that teachers of smaller classes are less likely to face. But what exactly do we mean by large classes? What challenges do they bring, and how can we develop our own solutions for teaching English in large classes (TELC)?

### Where teachers work in large classes today

Perhaps the two continents where teachers most commonly work in large classes are Africa (especially sub-Saharan Africa) and Asia (especially the Indian sub-continent and China). As a result, we often associate large classes with developing countries, where governments have often struggled to meet the millennium goals of 100 per cent school enrolment, and may not have the money or the time to build new schools or train teachers.

This is not a uniform picture. In many developing countries, there are also teachers working in smaller classes of fewer than 40 students, both in rural classrooms (e.g., Rwanda) or in towns and cities (e.g., in Bangladesh). Several countries in Africa today have average class sizes well below 40 students in both primary and secondary schools (e.g., Botswana).

Large classes are not unique to low-income countries. They can be found in almost any country in the world, from free English lessons for immigrants in the USA, to classes for children in refugee camps in the Middle East. And in most countries, students in university lectures can find themselves learning with many more than 40 classmates.

### The challenges of working in large classes

While TLC challenges are shared with teachers of all subjects (including English language), TELC challenges relate specifically to teaching and learning languages. They can be divided into two groups:

1. *Practising language skills*: We all know that to learn a language, we need to use it. However, in large classes, it can be a real challenge just getting learners to speak English. Some may feel unwilling to talk together in a foreign language, others may need help deciding what to say, and once we get them started it can often be a challenge to manage the noise levels. Aside from speaking, we may also need lots more storybooks for reading practice and audio equipment (e.g., CD players, and extra speakers) to practise listening skills.

2. *Providing feedback to learners*: To improve and learn from their mistakes, language learners need feedback, and this becomes more challenging in large classes. The obvious example of this is marking written work, but we also need to give feedback on speaking skills (both praise and correction) and help each individual learner.

### Working toward solutions to classroom problems

In their webinar for the British Council on English teaching in difficult circumstances, Richard Smith and Amol Padwad show how we can turn challenges into questions. They give the following example:

*Problem: My students aren't motivated to speak in English.*

*Question: What can I do to encourage my students to speak in English?*

Once we have a question, we can begin a process of action research in our classrooms. By trying out different ideas and reflecting on how well they went, we can find solutions or 'work-arounds' (temporary ways of dealing with a problem). If we do this with our colleagues in a local context, it becomes a shared investigation that we can approach from different points of view to find solutions that are appropriate to our culture and practical in our classrooms.

By searching for our own solutions, we also become independent, critical practitioners, no longer dependent on 'imported' methodologies that may have been developed in other contexts. It is important that we do not limit ourselves only to ideas coming from ELT (English language teaching) in the UK or the USA, where classrooms are very different. As part of a community of teachers who teach large classes, we can take ideas from both present and past language-teaching approaches, and also ideas from mainstream teaching. We can look to our own culture and history, or even classes in other countries around the world, via the internet, where challenges may be similar.

### Examples of possible solutions for teaching English in large classes

What follows are a few ideas from different fields that may help you teach English in large classes effectively. They are given as examples to inspire your creativity rather than offer definitive solutions. They include an approach, a strategy and an activity.

*A local solution: activity-based learning*

Activity-based learning (ABL) was first developed in large classes in India, where it continues to be used in some states today, making it a context-specific solution to the challenge of working with large classes. Within activity-based learning, each child learns at their own speed through units of a syllabus, completing specific activities and then a self-assessment task (supported by the teacher) at the end of each unit. The teacher may spend time each lesson working with individual students or working with small groups while others are busy working on activities. Whole-class teaching is possible, but not central to the approach.

Activity-based learning has several advantages. It allows all learners in mixed-ability classes to study effectively and progress meaningfully. With training, learners can achieve impressive levels of autonomy, which reduces classroom management challenges for the teacher. They can work on skills practice independently (especially reading and writing to improve literacy skills), and even self-assess their own work, reducing the burden that the teacher faces in marking students' work. The potential advantages are impressive, although ABL does require more resources than are typical in large classes and becomes increasingly challenging as classes get bigger.

*A strategy for whole-class teaching: think, pair, share*

While learner-centred approaches such as ABL have dominated attempts to improve learning in large classes over the last 30 years, we should also remember that carefully structured, teacher-fronted lessons can also be effective, both in mainstream education, and language teaching, where research into large classes emphasises the importance of students being 'mentally engaged'.

One whole-class teaching strategy often used by effective mainstream teachers, but not so well known in ELT is called 'think, pair, share'. It can be useful when checking comprehension of reading and listening texts, and also when checking understanding of new vocabulary or grammatical concepts. The teacher asks an important question, but rather than accepting the first answer (which often comes from a strong student), the teacher says 'think, pair, share'. Students think silently for a few seconds, then they discuss answers to the question in pairs. The teacher then selects a student to share their answer with the whole class. This strategy allows more 'wait time', letting students think and then compare their ideas before responding. It can motivate weaker learners to answer, increase the likelihood of successful answers, and if students are encouraged to discuss in English, it can also afford useful speaking practice.

*An activity for writing practice: back translation*

Although translation activities were ignored in Western teaching methodology for much of the 20th century, they have often been used in large classes in many parts of the world. Today they are once more enjoying a revival in popularity in the West.

Many teachers of large classes often speak their learners' first language. This means they can use translation not only for checking understanding, but also for language practice, writing and even speaking. However, for many teachers of large classes, given the importance of exams and writing skills, translation is perhaps most useful to help learners develop their writing skills without the need for correction from the teacher. This can be done using a technique called 'back translation' or 'reverse translation', which comes from translation studies. It has four stages. First, learners study the features of a model text in English. The text can be as short or as long as you like. Then, they translate it into the mother tongue. Then, the original English text is hidden, and learners must translate their mother tongue text back to English. Finally, they compare this text with the original English text and can note differences, self- or peer-correct errors and even award marks if criteria are simple and clear.

(Adapted from: <https://www.britishcouncil.org/voices-magazine/what-consider-when-teaching-english-large-classes>. Accessed on April 12<sup>th</sup>, 2022)

38. According to the text, governments of developing countries usually face problems because

- (A) they have no expertise in building schools.
- (B) they haven't adapted to the new millennium.
- (C) they still haven't been able to put all their children at school.
- (D) they haven't been trained to the challenges of working with large groups.
- (E) they can't hire enough teachers.

39. According to the text, large classes are

- (A) found all around the world.
- (B) the result of immigration.
- (C) caused by the large number of refugees.
- (D) exclusive to African countries.
- (E) not found in developed countries.

40. According to the text, in large classes,

- (A) noise is not a problem because the students are not willing to talk.
- (B) it is impossible to use storybooks.
- (C) it is easy to give students feedback on their speaking production.
- (D) it is more difficult to provide feedback on students' written work.
- (E) it is more feasible to provide individual feedback.

41. According to the text, performing action research can

- (A) help teachers to think of local solutions to their problems.
- (B) make teachers dependent on imported methodologies.
- (C) limit teachers to ELT.
- (D) bring a permanent solution.
- (E) make it more difficult to share reflections.

42. According to the text, activity-based learning
- (A) is only possible with individual learners.
  - (B) is too general and provides palliative solutions.
  - (C) makes students learn faster.
  - (D) makes students assess each other.
  - (E) respects how fast each student learns.
43. According to the text, ABL
- (A) requires students to go through some training to reduce management time.
  - (B) reduces students' skills when they are working individually.
  - (C) does not promote community learning.
  - (D) takes away teachers' autonomy.
  - (E) makes marking unreliable
44. According to the text, the "think, pair, share" strategy
- (A) does not work because the strongest students will always answer first.
  - (B) works better when dealing with reading comprehension questions.
  - (C) gives students more time to elaborate on their answers.
  - (D) is an efficient way to work individually with students.
  - (E) may not give weaker students a chance to participate.
45. According to the text, translation
- (A) has been totally ignored by Eastern teaching methodology.
  - (B) was a common activity in the West in the 20<sup>th</sup> century.
  - (C) is not useful when working with writing skills.
  - (D) can be helpful to prepare students for exams.
  - (E) only works when dealing with longer texts.
46. The terms from the text, ABL, ELT, UK and USA are examples of:
- (A) Abbreviations.
  - (B) Acrostics.
  - (C) Acronyms.
  - (D) Contractions.
  - (E) Initialisms.
47. In the following sentence from the text, "*The teacher asks an important question, but rather than accepting the first answer (which often comes from a strong student), the teacher says 'think, pair, share'.*", the expression rather than expresses:
- (A) Emphasis.
  - (B) Preference.
  - (C) Conclusion.
  - (D) Addition.
  - (E) Consequence.
48. In the following sentence from the text, "*With training, learners can achieve impressive levels of autonomy, which reduces classroom management challenges for the teacher. They can work on skills practice independently...*", the pronoun They refers to:
- (A) The teachers.
  - (B) The challenges.
  - (C) The levels of autonomy.
  - (D) The learners.
  - (E) The skills practice.

49. The following sentence from the text is an example of parallel structure “*This means they can use translation not only for checking understanding, but also for language practice, writing and even speaking*”. Considering the options a below, the one which presents a mistake in its parallel structure is

- (A) I like reading, swimming, and going to the park.
- (B) When travelling, we must consider not only the cost but also the distance.
- (C) You can either leave a tip now, or you can leave a tip later.
- (D) I couldn't decide if I wanted to buy a blouse, a dress, or a t-shirt.
- (E) Students must balance not only part-time jobs but also taking full-time course loads.

50. In the following comic strip, Calvin



(Adapted from <https://reallifeglobal.com/learning-english-comics-calvin-and-hobbes/>. Accessed on April 19<sup>th</sup>, 2022)

- (A) looks puzzled because what he is doing is rather obvious.
- (B) does not understand why his mother is desperate.
- (C) is used to his mother asking him trick questions.
- (D) does not know what he is doing to the coffee table.
- (E) wants his mother to be confused.